

Área Temática: Trabalho

DIÁLOGO ENTRE ECONOMIA SOLIDÁRIA E REINserÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS PELO TRABALHO: VIVÊNCIAS ADQUIRIDAS DENTRO DE UMA INCUBADORA UNIVERSITÁRIA

Karen Stephannie Carvalho Vital¹, Roberto Mendoza²

A economia solidária e o movimento anti-manicomial nascem da mesma matriz – a luta contra a exclusão social e econômica. Nesse viés de busca pela democratização, as incubadoras universitárias surgem como fomentadoras dos ideais de autogestão, solidariedade e cooperativismo entre as populações vulneráveis socialmente e excluídas economicamente, dentre elas, os dependentes químicos e egressos do sistema terapêutico antidrogas. Procura-se, então, contribuir para a construção de iniciativas econômicas coletivas e redes integradas de ajuda mútua para a inclusão social desses grupos por meio do trabalho, no combate às mais diversas formas de invisibilidade social. Esse trabalho relata algumas experiências vivenciadas através da INCUBES UFPB (Incubadora de Empreendimentos Solidários), nas quais pôde-se perceber que a instituição desempenha um papel articulador como parceira da rede de saúde mental, a partir da elaboração de dois projetos que possuem como fim comum construir uma ponte teórico-prática entre os temas economia solidária e inserção social de usuários do âmbito de atenção psicossocial pelo trabalho, de acordo com o binário do cooperativismo da autogestão. O Projeto ReciclaMente é uma ação a ser desenvolvida pelo CAPSi – Cirandar e o CAPS AD David Capistrano da Costa Filho com a finalidade de viabilizar ações educativas e sustentáveis através de oficinas terapêuticas visando à geração de renda para os usuários, familiares e funcionários de ambas as instituições, numa contra-resposta à exclusão gerada pelo mercado, mostrando que é possível realizar-se inclusão produtiva pelos princípios da Economia Solidária. Entrará em ação também o programa “Integração da produção autogestionária de produtos orgânicos, fitoterápicos e saúde mental”, o qual tem como objetivo formar uma rede de produção e consumo autossustentável, ancorada nos princípios de solidariedade social e respeito à natureza. Foca-se na agricultura orgânica e na produção de fitoterápicos, além de trabalhar com incubação de usuários de álcool e drogas, através da articulação com o CAPS AD do município. O programa propõe uma alternativa que vai de encontro ao modelo de organização socio-econômica baseada no monopólio do agronegócio e o uso indiscriminado de agrotóxicos, bem como o uso de medicamentos agressivos, com fins exclusivos de lucro e direitos de patente. Ambos os programas trazem resultados positivos à visão dos graduandos que participam do processo de construção desse diálogo entre um cuidado mais holístico aos dependentes químicos e ações efetivas de reinserção social, no combate à estigmatização. A economia solidária constitui um caminho alternativo, capaz de possibilitar aos sujeitos envolvidos a construção de laços sociais,

solidariedade e ajuda mútua, permitindo unir atenção à saúde mental e inserção laborativa, ao fazer o usuário se enxergar além dos estigmas que o definem, através da ressignificação de seu valor enquanto sujeito social por meio do trabalho.

Palavras-chave:

Inclusão Social; Trabalho; Economia solidária

1. Aluna do curso de medicina, bolsista, karencvital@gmail.com; 2. Orientador, (Prof. Roberto Mendoza (Departamento de Gestão Pública – DGP/CCSA) rober.men@bol.com.br